

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**SINARA TOMAZIA CARDOSO**

**O ENSINO DA ARTE EM UM CAMPO DE INTER-RELAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL**

**CRICIÚMA**

**2013**

**SINARA TOMAZIA CARDOSO**

**O ENSINO DA ARTE EM UM CAMPO DE INTER-RELAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Mndo. Marcelo Feldhaus

**CRICIÚMA**

**2013**

**SINARA TOMAZIA CARDOSO**

**O ENSINO DA ARTE EM UM CAMPO DE INTER-RELAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em educação e arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2013

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Marcelo Feldhaus - Especialista em Ensino da Arte (UNESC) - Orientador

Profª Ma. Edite Volpato Fernandes – Mestre em Cultura - (UDESC)

Profª Isabel Cristina Marcílio Duarte – Especialista em Ensino da Arte (UNESC)

**Dedico este trabalho a minha filha Heloísa, que por quatro anos me esperou todas as noites para compartilharmos nossos desafios do dia a dia, e desde o começo dizia: “Minha mãe é professora”, com o coração cheio de orgulho.**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me dado essa oportunidade de estar em uma Universidade, e por te me ajudado a superar todos os desafios e obstáculos encontrados nesses quatro anos, tendo me proporcionado momentos de glórias.

Agradeço a meus pais e irmãos pelo apoio e compreensão ao longo dessa jornada, que sempre estiveram dispostos para cuidar da minha filha enquanto eu estudava. Em especial, quero agradecer a minha cunhada Renata Camilo Costa, por toda a sua dedicação e incentivo.

Ao meu companheiro amado, Rafael Dal-Bó Freitas, por sempre estar ao meu lado, acreditando e me encorajando junto com a minha linda filha.

Ao meu orientador Marcelo Feldhaus, que me encorajou e me orientou com muita sabedoria, e que foi um exemplo de dedicação e seriedade ao longo desses quatro anos.

A todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial Edina Baumer, orientadora do projeto de extensão que foi um maravilhoso aprendizado.

Aos meus queridos ex-alunos, que se dispuseram a participar dessa pesquisa, e a escola João Dagostim, minha parceira que acredita no meu potencial.

A minha grande amiga Ziziane Sorato que disse: “Vai sim, você vai brilhar e eu quero estar na primeira fila quando isso acontecer”, muito obrigada amiga por nunca me deixar fraquejar.

A todos os meus amigos, que marcaram minha trajetória, trazendo muita alegria, conhecimentos e muitas risadas, boas risadas. Muito obrigada a todos! Em especial à Juliana Guimarães, Gabriel Valga, Diego da Cunha, Zilmara Cardoso, Maiara da Silva, Patrícia Vicente, Silvia Clemente e Ray Rosa.

**“Musicalizar a vida, poetizar a vida,  
sentir o cheiro da vida, saborear a vida,  
cantar e dançar a vida, ver a beleza da  
vida, tornar a vida bela ”.**

**Regina Leite Garcia, 2000.**

## RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e aborda como objetivo: refletir sobre o ensino da arte na escola, identificando as múltiplas linguagens inter-relacionadas e sua importância no aprendizado, a partir de uma experiência vivenciada enquanto professora em caráter temporário no ano de 2012. Para isso, estruturo-a dividindo-a em capítulos com desdobramentos, onde apresento reflexões em diálogo com autores que estabelecem relação com o ensino da arte na contemporaneidade, as linguagens artísticas inter-relacionadas, e a formação de professores. O corpo teórico da pesquisa envolve autores como: Barbosa (2008), Ferreira (2009), Rosa (2005), Martins (2010), Oliveira (2008), Richter (2008), PCSC (1998), Cauquelin (2005) entre outros. A pesquisa é de natureza básica e de cunho qualitativo. Para coleta de dados, utilizo a pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionário envolvendo dez alunos participantes da experiência que leva o título desse trabalho. Os dados coletados contextualizam o que se compreende por linguagens artísticas e as possibilidades de inter-relações entre elas. Dessa maneira, a pesquisa ressalta a importância das linguagens da arte para os alunos, inter-relacionando temas e conteúdos específicos na inserção de uma prática voltada para a construção do conhecimento de forma qualitativa.

**Palavras-chave:** Ensino da arte. Linguagens artísticas. Processos de inter-relação. Formação de professores.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Wave Horizon 2012.....	26
Figura 2 - Apresentação das Montagens Teatrais na Escola.....	39
Figura 3 – Construção de Personagem.....	40



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de Encontros .....	43
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Admissão em Caráter Temporário
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
UNA HCE	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação

## SUMÁRIO

<b>1 O INÍCIO DA HISTÓRIA .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A ARTE CONTEMPORÂNEA E OS PROCESSOS HÍBRIDOS: COMO PENSAR O ENSINO DA ARTE?.....</b>	<b>14</b>
2.1 EXISTE UM CONCEITO PARA DEFINIR A ARTE? .....	15
2.2 A ARTE, O SEU ENSINO E AS INTER-RELAÇÕES DE LINGUAGENS: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL.....	16
<b>3 A ARTE NA PONTA DAS “LÍNGUAS” .....</b>	<b>21</b>
3.1 PROCESSOS DE INTER-RELAÇÃO: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E MULTICULTURALIDADE .....	24
<b>4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA CONTINUADA.....</b>	<b>28</b>
<b>5 A ESCOLHA DO MÉTODO DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
<b>6 A RETOMADA E A ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA: EM CENA UM CAMPO DE INTER-RELAÇÕES .....</b>	<b>34</b>
6.1 PROJETO DE EXTENSÃO .....	411
<b>7 TODA HISTÓRIA PRECISA DE UM FINAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES PARA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>510</b>

## 1 O INÍCIO DA HISTÓRIA

*Cada pessoa tem necessidades e sentimentos similares ou comuns a todos, mas dentro dessa similaridade todos tem oportunidade de criar e desenvolver a própria personalidade.*

*Raimundo Martins, 1985*

Permeada pelos estágios obrigatórios, projeto<sup>1</sup> de extensão e minha práxis como professora admitida em caráter temporário (ACT), percebi que os alunos nos diferentes segmentos da Educação Básica possuem repertório cultural e acervo imagético predominante nas Artes Visuais, porém há uma deficiência e também o desejo (a partir das experiências identificadas acima) dos alunos em vivenciar outras experiências estéticas que englobem as diversas formas de expressão. O contato do aluno com as diversas linguagens, como o teatro, a música, as artes visuais e a dança, possibilita a criação, apreciação e expressão, ou seja, proporcionar essas experiências ocasionam formas diferentes de conhecer, fazer e experimentar a arte.

A partir de minha experiência enquanto professora em formação, percebi a necessidade de haver mais espaço para a proposição de práticas pedagógicas, voltadas para projetos interdisciplinares, considerando o contexto de inserção dos alunos, objetivando não propiciar experiências fragmentadas. Tomando como referência nossas conversas informais no meio acadêmico, entre professores e alunos, percebi que e as pesquisas contemporâneas no campo do ensino da arte apontam para novas formas de conhecer e aprender arte e que muitos professores estão ampliando seu olhar para novas metodologias, a partir da leitura do contexto atual e do próprio estado da arte.

O professor de Arte não precisa necessariamente ser um artista, porém é importante seu contato estético com as diferentes linguagens para que possa compreender o processo de produção do artista. Estar atento às questões culturais do seu contexto e instigar seu aluno a também participar ativamente, percebendo e reconhecendo as diferentes manifestações culturais que o rodeiam como: cinema,

---

<sup>1</sup> Projeto de Extensão de nº 19/2011/UNAHCE realizado no ano de 2012, em algumas escolas da rede municipal de Criciúma intitulado como oficina de arte: refletindo valores para a vivência da sexualidade.

objeto artístico, vídeos, meios tecnológicos, publicações e todas as manifestações do campo da arte.

É nesse contexto que proponho minha problematização, que se desenha: como as diferentes linguagens da arte podem ser inter-relacionadas nas práticas pedagógicas do professor de artes do ensino fundamental? Com o objetivo de refletir sobre o ensino da arte na escola, identificando as múltiplas linguagens interrelacionadas e sua importância no aprendizado.

As questões norteadoras, que se desdobram do problema, constituem-se: Por que, quando falamos de arte, em geral pensamos no desenho? todas as linguagens estão sendo exploradas na escola, inter-relacionando os conteúdos e temas? o professor de arte deve trabalhar somente os conteúdos de sua formação? e é importante para o aluno conhecer as diversas linguagens?

Esses questionamentos vieram à tona, principalmente após a minha experiência dentro de sala de aula como professora ACT no ano de 2012, quando percebi que há uma preocupação dos alunos em vivenciar as diferentes linguagens da arte, vindo ao encontro das discussões realizadas em nosso curso, no que se refere ao hibridismo da arte na contemporaneidade.

Organizo a pesquisa dividindo-a em capítulos, dialogando com autores que apresentam reflexões sobre o tema abordado. O primeiro capítulo traz a introdução. No segundo proponho a arte contemporânea e os processos híbridos, relacionados ao ensino da arte, ressaltando em seguida os conceitos e definições sobre arte, o seu ensino e as inter-relações de linguagens. Para tanto, Dialogo com autores que abordam tais conceitos, entre eles: Archer (2001), Pillotto (2008), Martins (2010), Cauquelin (2005), Barbosa (2008), dentre outros.

Durante o terceiro capítulo, busco compreender o conceito de linguagem e linguagens artísticas, e os processos de inter-relação. Para tal, trago Oliveira (2008), Martins (2010), Richter (2008) e Narloch (2007). No quarto capítulo, proponho a formação dos professores e a prática continuada, fundamentada em Ferreira (2009), Rosa (2005) e Coutinho (2008). No quinto capítulo apresento o método escolhido para a pesquisa me apoiando em: Silva e Menezes (2001), Demo (1990) e Zamboni (2006).

No sexto capítulo analiso os dados coletados na pesquisa que envolve a participação de dez alunos da escola João Dagostim, de Criciúma/SC, tendo como base: Almeida (2009), Martins (2010), Oliveira (2008), culminando com a proposição

de um projeto de extensão. No sétimo e último capítulo, relato as considerações finais e os resultados obtidos com a pesquisa, defendendo nesse mesmo capítulo a importância das inter-relações entre as linguagens artísticas e as práticas interdisciplinares.

## 2 A ARTE CONTEMPORÂNEA E OS PROCESSOS HÍBRIDOS: COMO PENSAR O ENSINO DA ARTE?

Pensar a arte contemporânea na sala de aula proporciona ao estudante e ao professor a interação a resignificação da arte dentro do meio social no qual se está inserido. A produção contemporânea é por natureza provocativa. Logo, uma das características dessa arte é o uso de suportes e materiais inusitados. Muitas vezes distantes do conceito de beleza predominante durante muito tempo na concepção de arte.

No período contemporâneo, tem-se uma concepção desse objetivo artístico como **construção de novos significados**; não há a negação do passado, mas um novo olhar, revelador, em que se contempla o objetivo artístico num contexto multicultural. (PCSC, 1998, p.198).

Para ampliar ainda mais o campo de aprendizagem que dê conta dos desafios da atualidade, cabe incluir os educandos como participantes e investigadores no contexto da escola. O professor de Arte tem como tarefa dirigir o processo de aguçamento do espírito investigativo no educando. Neste sentido, o professor é também responsável por uma prática reflexiva e investigativa, atuando também como professor e pesquisador.

Através do conhecimento sobre a arte contemporânea, podemos identificar diversas manifestações dentro das obras a serem analisadas, manifestações essas que percorrem o mundo e transformam as gerações e a comunicação visual, mostrando a evolução da arte nas últimas décadas.

Quem examinar com atenção a arte dos dias atuais será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas. De início, parece que, quanto mais olhamos, menos certeza podemos ter quanto aquilo que afinal, permite que as obras sejam qualificadas como arte, pelo menos de um ponto de vista tradicional. (ARCHER, 2001, p.01).

Causar o estranhamento é uma das características da arte contemporânea, pois nos revela diversos olhares e mudanças de conceitos. Para isso, o professor de arte não deve se limitar em trazer para seus alunos as diferentes manifestações artísticas e sim contemplar uma grande fatia da história da arte, possibilitando interação com as diferentes culturas existentes ao longo da história da humanidade. Assim afirma Pillotto (2008, p. 37):

É necessária uma construção permanente, na qual os conhecimentos, identidades e consciência planetária são realimentadas, no sentido de ampliar o universo do professor para outros campos de conhecimentos, como os da filosofia, da antropologia, da sociologia, da psicologia, entre outros. Tão importante como conhecer e vivenciar a arte é compreendê-la no espaço/lugar/tempo culturalmente construído.

Assim fica claro que entre aluno e professor há uma troca de experiências, um aprende com o outro, ou seja, não só ensinamos, mas criamos interação com o contexto do aluno. O aluno está sendo bombardeado com uma série de informações sobre o mundo da arte, em específico a arte contemporânea, deixando claro que os alunos não são só somente produtores, mas sim expectadores.

## 2.1 EXISTE UM CONCEITO PARA DEFINIR A ARTE?

Apesar da disciplina de Artes transitar num campo tão amplo e ao mesmo tempo de grande dificuldade, por ter vários tipos de abordagens o ensino da Arte vem encontrando no campo educacional seu espaço de direito e valor para com a capacidade criativa dos alunos. Conforme a LDB, (BRASIL, 1996) “Art.26 – 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

O ensino da Arte se modificou bastante, o que antes se falava dos alunos que possuíam “dons” para desenhar, se desmitificou com o passar do tempo, bem como a apropriação e reformulação da proposta curricular, adotando a filosofia sócio histórico e cultural de Vigotski. A arte, hoje, é compreendida como patrimônio cultural da humanidade. “A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, no que diz respeito ao ensino da Arte, tem como pressuposto que arte gera conhecimento. (PCSC, 1998, p.193)”. Contudo, sabe-se que se faz necessário contextualizar os trabalhos de ensino da Arte, que por meio de suas produções artísticas, gera reflexões e conhecimentos, relacionando com o contexto sócio- cultural em que vivem os alunos.

A escola pode ser um espaço privilegiado para as diferentes manifestações da expressividade do ser humano, na busca da construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento social. A arte, nesse contexto, enquanto área do conhecimento, deveria ser responsável pelo desenvolvimento das funções



estéticas do indivíduo, dentro do ambiente escolar. Encontro em Martins (2010, p. 12) a seguinte afirmação:

[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

É muito importante que a disciplina de artes esteja tão inserida na escola quanto as outras disciplinas, pois juntamente com outros educadores é que poderemos criar espaços em que todos se envolvam e saibam o significado das artes e das suas linguagens.

## 2.2 A ARTE, O SEU ENSINO E AS INTER-RELACÕES DE LINGUAGENS: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

A disciplina de Arte<sup>2</sup> transita num campo de conhecimento bastante amplo e por assim ser, ao mesmo tempo passível de várias mudanças conceituais, por ter diversas abordagens e tendências. Ao longo da história, o ensino de Arte vem ganhando espaço para discussões e pesquisas, tornando-se disciplina obrigatória no currículo escolar numa história ainda recente. Nesse viés, o ensino da Arte se modifica cotidianamente. Compreendida como patrimônio cultural da humanidade, sua relevância se faz necessária para que possamos ler e interpretar o próprio mundo em que vivemos.

No Brasil, como vemos, nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós moderna contemporânea. (BARBOSA 2008, p.14)

Para isso temos que depender de ações inteligentes e inovadoras de professores com potencial de criação e fruição que contribua no desenvolvimento do aluno. A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, no que diz respeito ao ensino da Arte, “tem como pressuposto que arte gera conhecimento”. (PCSC 1998, p.193). Dessa forma, é fundamental constituir uma prática pedagógica que contextualize o ensino da Arte a partir da produção de arte historicamente produzida,

---

<sup>2</sup> Ao me referir na disciplina de Arte ao longo desse trabalho, opto em utilizar o termo em maiúsculo. Ao falar do campo da arte enquanto área de conhecimento, trato-a em minúsculo.

gerando reflexões e conhecimentos, relacionando com o contexto sócio-cultural em que vivem os alunos.

Por tanto, compreender a arte como uma área de conhecimento, como social, histórica e cultural é trazer a arte para o domínio da cognição. Nessa direção, o conceito de arte também está ligado à cognição como um dos elementos de manifestação da razão, pois existe na arte um conhecimento estruturador, que permite a potencialização da cognição. (SILVA; ARAÚJO, 2007, p.11)

A escola é um espaço privilegiado para as diferentes manifestações da expressividade do ser humano, na busca da construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento social. A arte, nesse contexto, enquanto área do conhecimento é responsável pelo desenvolvimento das funções estéticas do alunos, de forma a construir um sujeito capaz de potencializar seu olhar crítico e sensível, possibilitando a leitura e a compreensão dos diferentes códigos presentes na sociedade. Martins (2010, p.13) vem ao encontro desse pensamento,

É por meio delas que poderemos compreender o mundo das culturas e o nosso eu particular. Assim, mais fronteiras poderão ser ultrapassadas pela compreensão e interpretação das formas sensíveis e subjetivas que compõem a humanidade e sua multiculturalidade, ou seja, o modo de interação entre grupos étnicos e, em sentido amplo, entre culturas.

É fundamental que a disciplina de Artes esteja tão inserida na escola quanto as outras disciplinas, pois juntamente com outros educadores de diferentes áreas, ou até mesmo das diferentes linguagens da arte, é que poderemos criar espaços nos quais todos se envolvam e construam um currículo mais integrado, com significação, visando a transformação da realidade em que vivemos.

A arte é a manifestação da experiência estética construída socialmente, não só do artista, mas também do observador. Atua como mediadora de significados que vão ser interpretados e compreendidos à luz dos contextos culturais dos sujeitos envolvidos. (SESTITO, 2009, p.10)

Ao longo da história, muitos períodos, movimentos e conceitos de arte se consolidaram e se transformaram, porém, em sua maioria a partir de pesquisas após o período vivido. Ou seja, olham-se as referências do passado para atribuir significados, tendências e reflexões posteriores. Nesse momento, talvez pela

primeira vez na história da humanidade, vivenciamos uma mesma denominação em todo o mundo: a Arte Contemporânea

Pensando em algo novo, os artistas puderam se desprender e trazer em suas produções artísticas seus pensamentos e sentimentos, fazendo muitas vezes críticas aos diversos sistemas, colocando na obra a sua imagem.

A arte contemporânea é sua imagem. Esse espelho oferecido aos artistas e no qual eles podem perceber o conjunto- o sistema- do mundo artístico contemporâneo reflete a construção de uma realidade um tanto diferente de que existia há algumas décadas. (CAUQUELIN, 2005, p. 80-81)

Portanto, a Arte Contemporânea é provocativa. Uma das características dessa arte destaca-se pelo uso de novos suportes e materiais, que o artista utiliza para apresentar de forma poética seu olhar sobre o mundo ou sobre ele mesmo. Os artistas contemporâneos potencializam essa arte com as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Os significados e conceitos estão sendo construídos na mesma velocidade das produções e isso nos traz menos certezas e mais questionamentos, estranhezas, provocações. Para ampliar ainda mais o campo de aprendizagem que dê conta dos desafios da atualidade, cabe incluir os alunos como participantes e investigadores no contexto da escola. Nesse sentido, o professor é também responsável por uma prática reflexiva e investigativa, atuando também como pesquisador em diálogo com a produção contemporânea.

Dessa forma, o professor de arte não deve se limitar em apresentar para seus alunos as diferentes manifestações artísticas sem reflexão, contextualização e experimentação. É importante que o mesmo considere as referências históricas da arte, porém não desconsiderando a produção atual. Nesse cenário, é fundamental possibilitar interação com as diferentes culturas existentes ao longo da história da humanidade, uma vez que, de acordo com Pillotto (2008, p. 37)

O conhecimento de outras épocas históricas, outras culturas, outras formas de expressão, outros modos de sentir e de ver são fundamentais no desenvolvimento humano. Vivemos num mundo de diversidades culturais, compostos de muitas idéias, costumes e culturas, protagonistas de nossas histórias agregadas a outras tantas histórias. (PILLOTTO 2008, p.42)

Fica evidente que entre aluno e professor há uma troca de experiências, um aprende com o outro, ou seja, não só ensinamos, mas criamos interação com o

contexto do aluno. A arte como linguagem<sup>3</sup> aguça os sentidos, constrói e (re) constrói significados estabelecendo relações diversas. O ensino da arte tem provocado inquietações e mudanças ao longo dos anos, uma delas é a efetivação de um ensino com o compromisso de envolver e contemplar a diversidade cultural. Barbosa (2008, p.19) escreve sobre esse conceito:

O compromisso com a diversidade cultural é enfatizado com pela Arte-Educação Pós-Moderna. Não mais somente os códigos europeus e norte-americanos brancos, porém mais atenção à diversidade de códigos em função de raças, etnias, gênero, classe social etc.

Para que se alcancem os objetivos que constam em muitos documentos norteadores da educação é necessário que a escola desenvolva e contemple conhecimentos sobre a cultura local, regional e as demais composições culturais que formam nossa matriz cultural. Diante disso, pensar o ensino da arte na contemporaneidade é considerar as movimentações pelas quais passa a nossa sociedade. Logo, precisamos pensar o ensino da arte conectado ao cenário de produção artística na atualidade. Assim Pillotto afirma que,

A arte contemporânea abre para uma experiência de muitas interrogações, de muitas inquietações e estranhamentos. Devemos dizer que esse estranhamento não é peculiar apenas de um determinado público, ou seja, mais ou menos letrado. (PILLOTTO 2008, p.19).

Algumas das mudanças mais significativas no ensino da arte foram provocadas pelas tendências modernistas, sem desconsiderar os demais momentos históricos. Essas tendências, conforme descreve Cauquelin (2005, p.27) são “[...] característica de um período econômico bem definido, o da era industrial, de seu desenvolvimento, de seu resultado extremo em sociedade de consumo.” A arte moderna origina-se de uma ruptura com o antigo sistema de academismo, e isso ocorreu tanto na arte quanto na literatura, pois os artistas trouxeram novos conceitos sobre a arte.

A arte moderna impulsionou o surgimento de uma novo estado para a arte, a contemporaneidade. Propor a arte contemporânea em sala de aula, em conexão com os conceitos presentes ao longo da história da humanidade, possibilitará aos alunos e ao professor a interação e a significação da arte dentro do meio social no qual está inserido, indo ao encontro com Ferraro e Nardin.

---

<sup>3</sup> A discussão referente ao conceito de linguagem será retomada no texto em que estabeleço reflexões no que tange as interrelações entre linguagens.

Dessa maneira a arte contemporânea, a partir dos anos 60, apresenta obras que fornecem seu próprio manual de instruções, calcado na auto-referência, ou seja, numa cartografia simbólica que diz respeito ao mundo de sinais, signos, ícones e imagens em que vivemos atolados. (FERRARO; NARDIN 2009, p. 190)

Na construção de novos significados os professores criam com liberdade seus planejamentos, considerando os conceitos essenciais para cada segmento e linguagem, criando condições para autoria no fazer pedagógico, abrindo caminhos para que seus alunos possam também expressar e ampliar seu conhecimentos de mundo.

Sabe-se que as paredes das cavernas foi o espaço escolhido, ou encontrado, para receber os primeiros registros dos sentimentos e acontecimentos vivenciados pelos homens pré-históricos. Ainda que não intencionalmente, esses registros já revelaram uma capacidade de organização estética e conceitual de contar uma realidade. Portanto, somos seres simbólicos, seres de linguagem, e, de acordo com Martins (2010. p. 30):

As imagens retidas nas paredes da caverna revelam um conhecimento que o homem construiu daquele mundo. [...] apropriou-se simbolicamente daquele mundo, capturando na representação visual algo que era dos animais selvagens, dando-lhes novos significados em formas simbólicas.

Por isso não podemos conceituar o termo linguagem, tendo como limites somente a fala e a escrita, pois a mesma é um sistema de signos, onde conseguimos expressar, comunicar, refletir e externalizar nosso conhecimento sobre o mundo. Nesse sentido, a linguagem pode ser verbal, e não verbal. Oliveira, (2008, p. 77) destaca que “uma das características principais de uma linguagem é a sua capacidade de falar de si mesma”. Para tanto é que nós nos expressamos através das diversas linguagens, em específico as linguagens da arte. Pois encontramos diversas maneiras e formas de expressão, pela voz, pelo corpo e através de registros como a escrita e o desenho, por isso conceituaremos as linguagens da arte.

### 3 A ARTE NA PONTA DAS “LÍNGUAS<sup>4</sup>”

Conforme mencionado anteriormente, a arte apresenta diferentes linguagens, dentre elas destaque: artes visuais, música, teatro e dança. A linguagem da arte não tem fronteiras, a partir dela podemos criar, perceber, analisar, produzir e conhecer, além de sentir e ouvir, constituindo-nos como sujeitos produtores de cultura, ao mesmo tempo em que somos produzidos. Nessa perspectiva, trago destaque para a necessidade das múltiplas linguagens em todas as etapas da educação básica. O aluno deve experimentar e conhecer todas as linguagens da arte, no sentido de ampliar seu repertório artístico-cultural. Conforme afirma Oliveira:

Ao limitar o ensino da Arte a apenas uma “linguagem” nas escolas ou, na melhor das hipóteses, pelo ensino de cada “linguagem” em momentos distintos no processo de aprendizagem, ou seja, em séries diferentes (multidisciplinaridade), verifica-se a existência de dois problemas, o primeiro mais forte que o segundo: ou o aluno conhece apenas uma “linguagem” artística, geralmente a visual; ou conhece distintas “linguagens”, sem estabelecer relações entre elas [...]. (2008, p.80)

Os processos criadores e investigativos podem se desenvolver no aluno, a partir da experimentação e interrelação das diversas linguagens artísticas, propiciando formas para que ele imagine e seja capaz de estabelecer relações entre os códigos das diferentes linguagens. As linguagens inter-relacionadas contribuem para o aluno no seu processo de apropriação do conhecimento. É importante ressaltar que desenvolvemos diferentes capacidades expressivas, logo, se tivermos contato com somente uma linguagem nosso repertório artístico será fragmentado.

Não queremos enfatizar aqui a prática polivalente, já superada nas diferentes pesquisas teóricas publicadas, mas de um professor propositor e mediador de diferentes linguagens artísticas. As artes visuais e o estudo da história da arte (nas diferentes linguagens) são de grande importância, uma vez que possibilitam a compreensão do objeto artístico, e a formação de uma cultura visual. “Essa cultura permite ao aluno estabelecer relações entre estilos e obras, ampliando sua visão dos bens culturais produzidos pela humanidade, bem como a sua visão de mundo”. (PCSC 1998, p. 198). É necessário propor ao aluno que vivencie e experimente diversas formas das artes visuais, não somente o desenho, mas a

---

<sup>4</sup> Opto em colocar a palavra línguas em destaque, devido a suas múltiplas linguagens, e pelas suas diversas formas de expressão que o homem utiliza para se comunicar.

escultura, a pintura, montagens digitais, gravura, perspectivas contemporâneas (instalação, performance, videoarte), que por sua natureza já inter-relacionam conceitos de diferentes linguagens. No processo de transformação do ensino da arte, inúmeras mudanças foram alcançadas para que hoje seja possível ensinar contemplando diferentes formas de expressão, estabelecendo relação com a ciência. Na proposta curricular de Santa Catarina encontro os conteúdos e formas de ensino sugeridos para um ensino significativo,

(...) compreende o objeto artístico a partir de três áreas do conhecimento: a **produção, a fruição e a contextualização** (das linguagens visual, musical e cênica). A seqüência das vertentes será determinada pelos objetivos traçados no planejamento do professor; no entanto, é importante que ele tenha clareza dos modos como se aprende arte na escola e trace o seu próprio caminho. (PCSC, 1998, p.194)

É fundamental que seu corpo expresse seus sentimentos e que seja trabalhado para isso com os diferentes tipos de jogos dramáticos e teatrais, construções cênicas na perspectiva da construção de um corpo expressivo. Sabe-se que muitas vezes a linguagem teatral é trabalhada com a finalidade de apresentações nas festas das escolas e muitos se esquecem do potencial dessa linguagem para a percepção e conhecimento do corpo, enquanto potência de expressão e comunicação. O teatro como uma das linguagens da arte tem uma função extremamente importante no processo de aprendizagem do aluno, já que através dele o aluno se desenvolve, constrói autoconfiança, conhece o próprio corpo e suas limitações, e quando estiver bem relacionado socialmente, ao viver uma experiência de socialização, terá melhores possibilidades de desempenho. Japiassu destaca,

Importante *meio de comunicação e expressão* que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e lingüísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como *forma de conhecimento* capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva da realidade humana culturalmente determinada. (2007, p.28.)

Nessa perspectiva, o corpo reflete suas emoções tanto no teatro quanto na dança, que é pouco enfatizada na escola e que muitas vezes tem o objetivo único de ensinar a técnica, resultando em uma apresentação vinculada a alguma comemoração da escola. Desde a antiguidade o homem sempre quis manifestar suas emoções e isso foi tanto na dança, com seu corpo, quanto pelas imagens e

símbolos pelas artes visuais/plásticas. Strazzacappa (2009, p.44) destaca que: “toda dança promove transformação, logo, toda dança é educação. [...] A dança em si já é educativa, expressiva e criativa, dispensando adjetivos. Se não é constituída desses três fatores, então, simplesmente não é dança”.

Além disso, a dança também precisa estar presente, relacionando-se com as demais linguagens, contemplando seus códigos específicos, como o movimento, o ritmo, a expressão e a originalidade. Da mesma forma, a música com o ritmo, a harmonia e melodia precisam ser possibilitadas de forma significativa. A análise de repertórios, diferenciação de gêneros, assim como a experimentação em instrumentos que produzam sons, são fundamentais para aprofundar os conceitos sobre essa linguagem. Sabe-se que só a teoria torna o aprendizado improdutivo, pois o aluno precisa estar conectado com a prática, visando vivenciar e refletir sobre a experiência. Cito como exemplo propostas que trabalham o som e a música, fazendo uso exclusivo da teoria. Essa experiência possivelmente tornaria o aprendizado musical improdutivo, desvinculado da realidade e pouco significativo.

Por serem os alunos filhos de um país extremamente musical, se faz imprescindível o aproveitamento desta musicalidade, pesquisando as raízes deste contexto, explorando a sonoridade do ambiente natural e cultural, produzindo, interpretando e improvisando; fazendo isso das mais diferentes maneiras para que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos dos códigos musicais. (PCSC 1998, p. 203)

Devemos possibilitar ao aluno maiores reflexões sobre as músicas que escutamos, fazer-lo saber escutar e não somente ouvir e também garantir maior repertório cultural a ele. Escutar é estabelecer uma relação com algo que estamos ouvindo. Para que esse professor interrelacione seus conteúdos e temas, ele precisa fazer um trabalho interdisciplinar. Encontro em Oliveira (2008, p.81), fatores necessários para que aconteça esse trabalho na escola:

Mas para que haja a interdisciplinaridade são necessários vários requisitos, sendo o principal deles a atribuição de horas de trabalho para se planejar e avaliar conjuntamente o percurso do processo educacional; sem relações entre pessoas e conteúdos, prevalece a multidisciplinaridade, mesmo havendo professores de áreas distintas nas escolas.

Dessa forma, em uma escola onde todos escutam as propostas, estudam e contemplam as diferenças, as linguagens poderão estar contempladas na prática interdisciplinar. Essa prática implica na junção de uma ou mais disciplinas,



entretanto, necessita de um trabalho árduo e horas de planejamento entre os professores que queiram inter-relacionar seus conteúdos e temas.

### 3.1 PROCESSOS DE INTER-RELAÇÃO: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E MULTICULTURALIDADE.

Nos processos interdisciplinares, a inter-relação pode ser estabelecida entre uma ou mais disciplinas sem que nenhuma se destaque em relação à outra, por isso, o trabalho com projetos de ensino envolvendo diferentes áreas do conhecimento é uma alternativa relevante para a construção de uma aprendizagem significativa.

O prefixo “inter” vai indicar a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento. (RICHTER, 2008, p. 85)

Esse trabalho já está em prática em muitas escolas, mas deve-se lembrar que a Arte não deve estar a serviço das outras disciplinas, e sim comungar em uma concepção uníssona de conhecimento para o ser humano, pois este aprende fazendo ligação com todo que está ao seu redor. De acordo com Barbosa (2008, p.105), “raramente as pessoas irão aprender sem fazer relações com conhecimento já de antemão adquiridos”. Nessa perspectiva, se faz necessário levar em consideração o repertório cultural dos envolvidos nos diferentes projetos. Com a transdisciplinaridade conseguimos estabelecer relações através de um eixo comum, e com a multidisciplinaridade não existe relação entre as disciplinas. Ao falar de transdisciplinaridade, encontro em Richter (2008, p. 86) a seguinte escrita sobre o conceito “[...] ‘transdisciplinaridade’ que, como indica o prefixo busca um movimento através, de perpassa entre as diferentes áreas do conhecimento. Esse enfoque é também chamado de ‘transversalidade’”.

Os documentos norteadores para a educação, como os PCN, OCEM, PCN+ e as propostas curriculares estaduais e municipais propõem formas significativas para trabalhar os temas transversais nos diferentes currículos/disciplinas. Alguns dos temas que estão dispostos nos PCN são os da pluralidade cultural e a multiculturalidade, em que o professor pode contemplar a

arte de diferentes culturas. Richter (2008, p.86), propõe em seu texto questões sobre a diversidade cultural, discutindo o conceito de multiculturalidade.

No entanto é a denominação de “multicultural” que se encontra consagrada na literatura, tanto na área da Educação quanto da Arte-Educação, pois é desta forma que a questão da diversidade vem sendo estudada e discutida há muito tempo.

Dessa forma, a educação multicultural visa reconhecer as diferenças entre os grupos étnicos, porém é necessário ter cuidado para não enfatizar somente práticas culturais que colonizaram nosso país, não relacionando-as com o contexto regional. O processo de inter-relação se dá a partir dos conteúdos que tem enfoque nos PCN, a bagagem que o aluno traz consigo e também o meio cultural em que vive, assim, o ensino da arte e suas múltiplas possibilidades se inter-relacionam com as diferentes áreas do conhecimento, além das próprias linguagens da arte.

Pensar em interrelações é considerar as características das produções contemporâneas, que são híbridas. Todo processo híbrido se dá a partir da inter-relação de linguagens. Pode-se dizer que esses processos híbridos surgem a partir da arte contemporânea, pois essa desmaterialização da arte, ou seja, os usos de novos suportes provocam a criação artística novos hábitos investigativos, Narloch (2007, p.32) “O hibridismo é a impossibilidade de conceituar uma criação artística como pertencente a uma única vertente, categoria ou cultura, decorrente do ilimitado experimentalismo da arte contemporânea”.

O ensino da arte tem suas múltiplas linguagens, porém vistas separadamente podem não se relacionar. As produções contemporâneas requerem um apreciador que possa caminhar nas diferentes linguagens, no sentido de ler e significar o que se apresenta como arte. Dessa forma, percebe-se que o conceito de hibridismo nas artes atualmente pode ser entendido, segundo Narloch (2007, p. 35), como: “hibridismo estético, com enfoque na interdisciplinaridade de meios e linguagens artísticas, não somente entre as artes visuais, mas também nas suas relações com a literatura, o teatro, a dança e a música”. A instalação, a videoarte e a performance, são exemplos de produções artísticas que combinam elementos do teatro, dança, música e artes visuais. Martins enfatiza esse pensamento quando que escreve que:

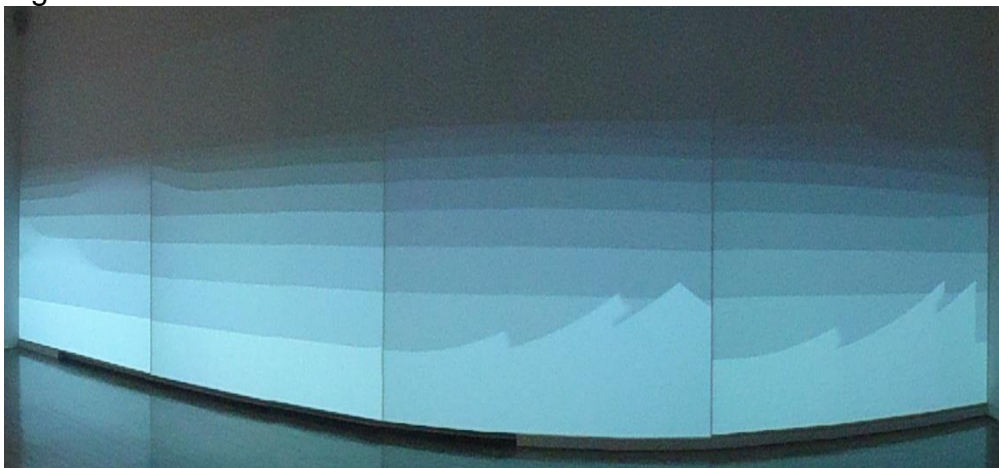
Os recursos tecnológicos têm sido amplamente utilizados na pesquisa da linguagem da arte, propondo a criação de novas formas de espetáculo ou rompendo com os suportes tradicionais, do mesmo modo que provocam novas formas estéticas de recepção. (2010, p.128-129)

Nesse entrelaçar de temas, o professor tem oportunidade de inter-relacionar os conteúdos de cada linguagem. Na Arte é possível haver relação entre as linguagens quando um professor propositor e pesquisador por exemplo, encontra em uma produção artística as diversas maneiras de expressão e conexão entre as linguagens. Encontro na proposta curricular de Santa Catarina maneiras para não se equivocar na prática de inter-relação.

Contudo, ao transitar por outras linguagens, o professor necessitará selecionar os conteúdos de maneira sensata, para que eles não fiquem fragmentados e distantes do objeto de estudo, evitando, assim, um encaminhamento polivalente ao invés de interdisciplinar. (PCSC 1998, p. 194)

Para tanto, é que se deve, enquanto professor pesquisador, visitar espaços que estejam relacionados com arte, ampliando seu repertório artístico, imagético e cultural, para poder fazer possíveis relações. Ao visitar a Bienal do Mercosul em Porto Alegre em 2013, em específico em exposições de curta duração na Fundação Iberê Camargo, pude apreciar a obra dos artistas Angela Detanico e Rafael Lain, denominadas “Wave Horizon” (2012) figura 1, que utilizavam como recurso tecnológico a animação de imagens com projeções simultâneas. A produção contemplava a interrelação de linguagens envolvendo as artes visuais e a música.

Figura 1 - Wave Horizon 2012



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Esse é um dos exemplos em que podemos perceber relações entre as diferentes linguagens. Em uma proposição de ensino nas aulas de arte, além da visualização das formas, linhas, cores e a música com seus sons graves e agudos, é possível criar experiências sensoriais, tendo o corpo do próprio sujeito como potência de criação e experimentação. Tomando como base a Proposta Curricular de Santa Catarina, no que refere a interrelação de conteúdos, destaco:

Os conteúdos a serem abordados deverão contemplar uma postura interdisciplinar e devem corresponder às linguagens visual, cênica e musical. Isto significa dizer que o professor de arte terá como ponto de partida, no seu planejamento, a linguagem específica de sua formação. Entretanto, as outras linguagens enriquecem as possibilidades de criação e produção. (PCSC 1998, p. 194)

Mas de que adianta tratar de tudo isso se não estimular o professor a permanente formação? Para isso os cursos de formação em especial as universidades devem estar cientes de que a escola é um espaço de construção de conhecimento, sem privilégios a classes sociais, auxiliando o aluno futuro professor na valorização da pesquisa e a reflexão da sua prática pedagógica, frente à legislação e a realidade escolar.

#### 4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA CONTINUADA

Um dos aspectos muito discutidos no sistema educacional atual é a formação e a valorização do professor. Tem-se exigido autonomia e responsabilidades profissionais na área educacional, principalmente dos professores. De acordo com a história do ensino da arte no Brasil, a Lei 5.692/71 foi significativa para o reconhecimento e abrangência da disciplina de Educação Artística. Na época, muitos cursos encontraram barreiras e tiveram muitas experiências desastrosas devido à formação de profissionais nos cursos de forma polivalente. Rosa (2005, p. 18) conceitua o professor polivalente como: “um mesmo docente para os diversos conteúdos considerados ‘artísticos’, tais como artes plásticas, música, desenho e artes cênicas”. Essa formação era fragmentada e gerou práticas docentes sem consistência.

Com o passar dos anos, a história se transformou e o Ensino da Arte hoje caminha dialogando com outras realidades. Atualmente, alguns cursos de graduação abrangem e aprofundam em suas matrizes curriculares o contato com as linguagens artísticas a partir de um olhar para a produção contemporânea, que conforme citado anteriormente, é híbrida. Esses cursos de formação de professores de Arte têm como desafio propiciar aos futuros professores vivências com as linguagens artísticas, visando construir o conhecimento estético e artístico, ou seja, devem propiciar momentos de criação, indo ao encontro com o pensamento de Coutinho:

A inter-relação de conhecimentos de diferentes áreas levaria o aluno, futuro professor, a vivenciar a interdisciplinaridade em seu processo. Seria aconselhável também que a pesquisa fosse o método de investigação privilegiado. (2008, p. 156)

Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver nesse futuro professor o contato com a pesquisa, pois aquele que busca algo novo e se envolve, consegue elaborar conhecimento para construir possibilidades com seus alunos. Certamente este escolherá conteúdos significativos para seus planejamentos, considerando os documentos norteadores e o contexto em que o aluno está inserido.

Sendo assim, deve-se incentivar e comprometer o professor para que esteja em pleno contato com a Arte nas suas diferentes linguagens, para que assim

em sua atuação profissional oportunize aos seus alunos momentos de apreciação, reflexão e experimentação estética.

De acordo com Ferreira (2009, p.15):

O motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos.

Dessa forma, é necessário conhecer os processos de desenvolvimento dos sujeitos, como as crianças e os jovens, ou seja, seus futuros alunos. Portanto, faz-se necessário no currículo dos cursos de formação as disciplinas de metodologias do ensino da arte, já que as mesmas permitem estabelecer relações com as especificidades de cada segmento escolar, bem como os conteúdos e metodologias que correspondem a essa faixa etária. Além das metodologias, incluem-se nos currículos das licenciaturas os estágios obrigatórios, fundamentais para o contato com o campo de trabalho.

O estágio curricular é hoje, talvez, um dos únicos momentos de integração da Licenciatura com a realidade dos sistemas escolares. Inicialmente localizado no final dos cursos, hoje surge uma ampliação desta carga horária para, de acordo com a LDB, 300 horas de estágio e posteriormente para 800 horas divididas em formação e prática (ROSA, 2005, p. 21).

Passar pelos estágios nunca é uma tarefa simples, tem que haver compromisso e atitude. Portanto, na formação deve ser enfatizada a importância do estágio, já que muitas vezes esse é o primeiro contato do acadêmico licenciando com a profissão docente. Essa experiência deve ser muito significativa, a partir de uma articulação entre teoria e prática. Muitos alunos, quando estão em processo de estágio, encontram nas escolas professores desatualizados, cansados e apáticos, porém, essa não é uma realidade generalizada, pois há professores que estão em uma formação contínua, inovando práticas e construindo propostas dinâmicas e autorais.

A formação continuada deve se intensificar na medida em que este professor se depara com a realidade em que está inserido. Sabe-se que o professor, principalmente o de ensino da arte, deve ter seu espaço e tempo para pesquisa, assim como a criação de novas ações metodológicas. Deve sair da sala de aula e

procurar frequentar constantemente ambientes que respirem Arte, como exposições, cinemas, apresentações artísticas- culturais e mais do que nunca, estar conectado às diferentes mídias de produção artística.

Hoje seu aluno está conectado a internet e recebe constantemente bombardeios de informações, que muitas vezes podem estar relacionadas aos conteúdos e temas trabalhados pelos professores, logo, é fundamental estarmos em formação contínua, em diálogo com o contexto de inserção de nosso aluno.

Refletindo sobre o olhar do professor de arte, um currículo que aborda as múltiplas linguagens vem ao encontro de uma proposta mais integrada e contextualizada. Essa perspectiva deve construir e solidificar sua base com respeito à diversidade, entendendo que para cada idade deve-se levar em consideração a história humana, onde são produzidas as relações sociais, as diferenças sócio-culturais e os reflexos dentro da escola.

Para que o currículo escolar seja relacionado à realidade sócio-cultural e atenda as necessidades legais, tanto da escola, como de um todo, é de fundamental importância que o corpo administrativo, docente, discente e famílias, estejam dispostos a participar ativamente desse processo.

## 5 A ESCOLHA DO MÉTODO DA PESQUISA

A presente pesquisa apresenta como título: **O ensino da arte em um campo de inter-relação: uma experiência possível**. A mesma segue a linha de pesquisa do curso de Artes Visuais Licenciatura: Educação e Arte<sup>5</sup>. A pesquisa é uma busca para algo que pretendo desenvolver, nela organizo as ideias e dialogo com diferentes fontes. A pesquisa só se constitui a partir de um problema, ou seja, uma pergunta inovadora. Portanto, considerando todos os fatores destacados já na introdução deste trabalho, minha pesquisa propõe como problema o seguinte questionamento: como as diferentes linguagens da arte podem ser inter-relacionadas nas práticas pedagógicas do professor de artes do ensino fundamental?

A problematização se desdobra em questões norteadoras, que resultam em refletir: por que, quando falamos de arte, em geral pensamos no desenho? todas as linguagens estão sendo exploradas na escola, inter-relacionando os conteúdos e temas? o professor de arte deve trabalhar somente os conteúdos de sua formação? e é importante para o aluno conhecer as diversas linguagens?

Proponho como objetivo, refletir sobre o ensino da arte na escola, identificando as múltiplas linguagens inter-relacionadas e sua importância no aprendizado. Os objetivos específicos se desenham na perspectiva de explorar as diversas maneiras de ensinar e aprender arte, possibilitando um aprendizado significativo de também analisar o ensino da arte e suas diversas linguagens, a fim de que os conteúdos de arte sejam abordados de diferentes maneiras, identificando as possibilidades de desenvolver o ensino da arte, inter-relacionando às linguagens artísticas.

O professor deve ser pesquisador, revendo sempre a sua prática de sala de aula, mantendo-se atualizado com as várias fontes disponíveis. Desmitificando o conceito de pesquisa, concordo com a escrita de Demo (1990, p.13) onde ele afirma que “teorizar sobre a pesquisa é fundamental, mas seria prática inaudita permanecer apenas na teoria”.

---

<sup>5</sup> Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.



Dessa forma, devemos pesquisar e elaborar práticas de pesquisa que possibilitem, não apenas acumular conhecimento, mas propiciar sua ampliação é ideal para se fazer uma pesquisa. Zamboni (2006, p. 56) aponta que, “toda pesquisa é premeditada antes da execução do trabalho, um amadurecimento de ideias e uma definição de rumos”.

Para tanto, objetiva-se nessa pesquisa refletir sobre o ensino da arte na escola, identificando as múltiplas linguagens inter-relacionadas e sua importância na aprendizagem significativa. Logo, é de natureza básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”, conforme destacado por Silva e Menezes (2001, p. 20).

Quanto à forma de abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20)

Encontra nesta abordagem uma forma de considerar a situação real na qual o sujeito está inserido, considerando o processo em que foi construída a pesquisa.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é exploratória, visando proporcionar maior entendimento e contato com as pessoas envolvidas no problema. Quanto aos procedimentos técnicos, é uma produção bibliográfica, tomando como referências livros e demais publicações. De acordo com Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2001, p.21) pesquisa bibliográfica “é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”.

Além de ser uma pesquisa bibliográfica, minha produção também abrange a pesquisa de campo, que teve como instrumento de coleta o questionário. Silva e Menezes (2001, p. 33) dizem que:

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

A pesquisa de campo foi realizada na escola João Dagostim, localizada no Bairro Quarta Linha, na cidade de Criciúma/SC. A escolha da escola justifica-se por ter sido o local onde desenvolvi o projeto que resultou na problemática dessa pesquisa, durante o ano de 2012, quando atuei como professora ACT. Logo, a população de amostra delimitou-se aos alunos que atualmente estão matriculados na 1ª série do Ensino Médio, que na época frequentavam a 8ª série do Ensino Fundamental (regime de oito anos).

Foram envolvidos dez alunos, a partir de um sorteio aleatório, contemplando todos os estudantes que participaram da experiência durante os meses de setembro e outubro/13. As autorizações e as questões elaboradas para o questionário estão dispostas nos apêndices dessa produção.

## 6 A RETOMADA E A ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA: EM CENA UM CAMPO DE INTER-RELAÇÕES

No movimento da coleta de dados, as amarrações pré-estabelecidas pelo tema proposto no início de minha pesquisa alinharam-se em vários quesitos, bem como outrora trouxeram dados novos e até surpreendentes. Encontrei anseios e receios entre o que foi desenvolvido no campo bibliográfico e metodológico e o que se obteve como resposta por parte dos alunos que responderam os questionários.

Conforme descrito no capítulo 5, que tratou das definições metodológicas da pesquisa, foram envolvidos dez alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Dagostim, localizada no bairro Quarta Linha, no município de Criciúma/SC. A instituição tem como objetivo contribuir na formação do sujeito como pessoa consciente, responsável, crítica, dinâmica, solidária e feliz, capaz de opções livres na sua ação pessoal e social que o leve a autonomia, adotando a teoria histórico cultural de Vygotsky<sup>6</sup>.

A escola é composta por um quadro de 35 funcionários, sendo 25 professores, em sua maioria habilitados e pós-graduados. De acordo com os dados do PPP, atualmente a escola conta com 900 alunos distribuídos em 30 turmas do Ensino Fundamental e Médio, no período diurno e noturno. A direção está sob responsabilidade da Profª Glória Maria Dal Pont Mendonça e a Assessora de Direção é a Profª Viviane Raupp Nunes de Araújo.

Os alunos que destaque nessa análise participaram do projeto da escola desenvolvido ao longo do ano de 2012. O projeto que mobilizou essa pesquisa, buscou proporcionar aos alunos maior conhecimento dos conteúdos didáticos relacionados às linguagens artísticas, a prevenção contra o uso de drogas e o desenvolvimento sustentável, contemplando também os temas transversais propostos nos PCN.

Retomo momentos desse projeto (a partir dos registros – relatórios e filmagens realizados em 2012), articulados com a aplicação de um questionário como coleta de dados para analisar e refletir o problema em questão.

No primeiro momento com os alunos da 8ª série, em 2012, conversamos sobre o que eles já tinham visto sobre arte naquele ano. Percebi que as respostas

---

<sup>6</sup> Pensamento retirado do PPP da escola EEB. João Dagostim, disponibilizado para a pesquisa.

voltavam-se somente para as artes visuais. Assim, comecei a organizar os conteúdos de maneira que eles pudessem conhecer e relacionar outras linguagens.

Na segunda semana como professora na escola tivemos uma reunião pedagógica e nela foram apresentados os temas transversais que deveriam ser contemplados pelas disciplinas. Pensei em várias possibilidades de organizar meu planejamento de forma a proporcionar vivências e experiências estéticas relacionando as linguagens artísticas, já que o desejo das turmas era ampliar os conhecimentos nas diferentes linguagens.

O primeiro passo foi apresentar um vídeo sobre a banda patubatê<sup>7</sup> que retrava a música feita com objetos reciclados. Isso porque o professor anterior já havia começado o trabalho com conteúdos da linguagem musical. Busquei dar continuidade com a preocupação de interrelacioná-los.

Nesse primeiro momento conhecemos diversas possibilidades de fazer música, com objetos que produzissem sons. Apresentei e socializamos vários estilos musicais, compreendemos o que era ritmo, sons agudos e graves, timbres, intensidade e altura, e a relação da música com a linguagem visual.

Para isso, levei-os para a sala de vídeo e lá visualizamos um vídeo chamado Circle<sup>8</sup>, onde a linha se modificava a medida que o som mudava criando novas formas e cores.

De acordo com o PCN de arte,

É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos. (BRASIL, 1996, p.79)

Propus a eles que fizessem uma paródia, com músicas do repertório pessoal de cada um, contemplando letras que remetessem ao Rio +20<sup>9</sup> integrando um novo tema: Quarta Linha +4, ou seja, como estariam essas duas realidades nos

---

<sup>7</sup> O vídeo é uma reportagem transmitida de TV Globo do Distrito Federal que retrata uma banda que transforma lixo em música, utilizando materiais recicláveis, fazendo junção com a música eletrônica em parceria com DJs. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xzOKwF9t1bA>

<sup>8</sup> O vídeo com animação de em preto e branco, com sons estridentes que se modificam conforme a linha também se move, dando um efeito de ilusão de ótica.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=RrElpnoRUAA>

<sup>9</sup> No ano de 2012, aconteceu um encontro na cidade do Rio de Janeiro, denominado Rio+20, na qual reunia mais de cento e noventa chefes das nações de todo o mundo, que propuseram mudanças para o desenvolvimento sustentável do planeta, entre elas a preservação do meio ambiente.

próximos anos. O processo foi acompanhado pela criação de instrumentos alternativos, novos sons, pesquisa de imagens e assuntos publicados a respeito dos temas propostos. Para que os alunos percebessem nas várias músicas que ouvimos nas aulas, expliquei os conceitos de cada elemento da linguagem musical, como timbre, intensidade, duração agudos e graves, fazendo relações com os sons dos instrumentos presentes nas músicas. O trabalho foi socializado para as turmas e realizamos uma avaliação para contemplar os conceitos essenciais previstos no planejamento.

No decorrer de um projeto de ensino, ou de qualquer outro trabalho pedagógico, tanto os professores como os alunos avaliam o funcionamento das aulas, a relevância dos temas em questão, as relações dos conteúdos entre si, a dinâmica das atividades, os modos pelos quais a aprendizagem acontece, entre tantas outras coisas. Avaliar é analisar o que se faz o que se diz e o que se sente, o que se deixa de fazer, de dizer, de sentir. (ZORDAN, 2011, p.43)

Depois de todo esse processo, levei para eles um vídeo com apresentações de peças de teatro realizadas na Unesc pelos alunos da 4ª fase do ano de 2011, na disciplina de Linguagem Teatral e Educação. Em vários momentos do vídeo, conversamos sobre a forma de expressão de cada ator, e expliquei que era uma experiência em que eles não eram profissionais e que todos poderiam se experimentar na linguagem teatral. Identificamos as relações entre as artes visuais, a música, a dança e o teatro. Ao trazer o teatro para dentro da sala de aula, os alunos mostraram muito interesse, já que haviam trabalhado somente com teatro de fantoches. Encontro em Japiassu a importância do teatro para o desenvolvimento do aluno.

Importante *meio de comunicação e expressão* que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e lingüísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como *forma de conhecimento* capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva da realidade humana culturalmente determinada. (JAPIASSU, 2007, p. 28)

Nessa perspectiva oportuneizei uma experiência relacionada ao conhecimento do próprio corpo, assim apresentei então um poema que falava sobre adolescência, e as vontades dos jovens hoje. Discutimos esse poema em sala e propus a eles uma oficina de jogos teatrais e dramáticos. Os alunos, a todo o momento se mostravam interessados, era algo novo, contagiante e fui registrando

todo o processo. Propus a eles que elaborassem uma pesquisa sobre o teatro grego, assim eles iriam conhecer a origem do teatro e poderíamos socializar as pesquisas em grande grupo. Em seguida, realizamos um exercício para montagem da peça teatral. Em grupos criaram uma apresentação contemplando figurino, maquiagem, sonoplastia, texto/história, personagens/ação dramática, pois já havíamos trabalhado e nos preparado para isso durante as aulas. O tema gerador foram as Drogas, contemplando uma das propostas do projeto. Envolvemos toda a comunidade escolar para assistir as apresentações dos alunos, contribuindo para a formação de plateia e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos grupos.

Dessa forma, para retomar essa experiência que mobiliza minha problemática de pesquisa, de como as diferentes linguagens da arte podem ser inter-relacionadas nas práticas pedagógicas do professor de artes do ensino fundamental, apliquei um questionário com quatro questões abertas e descritivas, que tiveram como objetivo reunir dados para discutir o problema de pesquisa à luz do referencial teórico. O tutorial do questionário, bem como as autorizações encontram-se dispostos nos apêndices dessa pesquisa.

Após obter o consentimento da direção da escola, marquei uma data para uma breve conversa com as turmas, apresentando minha proposta de pesquisa. Isso ocorreu com todas as turmas que foram envolvidas no projeto em 2012, porém, os questionários foram entregues a dez alunos escolhidos por sorteio. Em seguida, após o sorteio realizado, fomos a uma sala reservada e entreguei os questionários para que os mesmos pudessem preenchê-los.

O primeiro ponto do instrumento de coleta foi sugerir que os alunos escolhessem um nome, pelo qual gostariam de ser identificados na pesquisa. Dessa forma, durante a análise conto com as contribuições dos seguintes autores: Andrilei, Nauana, Gabriel, Daiane, Mariane, Elen, Simone, Ariana, Andrieli e Torassi.

A primeira pergunta do questionário buscou o conceito de linguagem artística para os alunos. Dos dez alunos entrevistados, seis reconheceram as linguagens artísticas como forma de expressão, conforme vimos na fala do aluno Gabriel: - *É um meio que o homem usa para se expressar através do teatro, música, desenho*<sup>10</sup>.

Esses pensamentos vêm ao encontro da escrita de Martins (2010, p.32):

---

<sup>10</sup> Opto em destacar as falas dos alunos em itálico para evidenciar a autoria de suas respostas.

Pode-se dizer que linguagem é um sistema simbólico e toda linguagem é um sistema de signos. Somos rodeados por ruidosas linguagens verbais e não verbais – sistemas de signos que servem de meio de expressão e comunicação entre nós, humanos, e podem ser percebidas por diversos órgãos dos sentidos [...].

Para explorar as diferentes e variadas formas de linguagens verbais e não verbais, as respostas dos entrevistados vêm ao encontro com o que proponho nessa de pesquisa, ou seja, o inter-relacionamento das linguagens artísticas por meio das situações significativas realizadas em sala de aula na disciplina de Arte.

Quando questionados sobre quais linguagens eles reconhecem e foram apropriadas por eles nas aulas de arte, todos os dez alunos expressam que trabalharam com algumas das linguagens artísticas em suas aulas ao longo do Ensino Fundamental e as identificam.

Quando conseguimos realizar práticas pedagógicas em que o aluno consegue inter-relacionar os conceitos presentes em diferentes áreas do conhecimento, se constrói um conhecimento mais significativo e menos fragmentado. É necessário olhar além das gavetas, ou seja, pensar e propor propostas mais fundamentadas, que relacionem as linguagens (no caso da arte), aproximando conceitos e aprofundando os conteúdos trabalhados. Essa prática vem ao encontro dos dizeres de Oliveira (2008, p.75),

Intertextualidade, transdisciplinaridade, transversalidade, [...] são todas palavras híbridas ou plurais- por constituição ou por noção- em cujos conceitos buscamos nos socorrer, no contemporâneo mundo do conhecimento, para entender as conexões precípuas, intrínsecas ou extrínsecas, entre saberes; no nosso caso específico, buscamos essas noções para organizar mentalmente, ou melhor, compreender, e até para ensinar, as relações entre as “linguagens” artísticas, ou mesmo entre as “linguagens” estéticas.

A pergunta seguinte buscou saber dos alunos de que forma as linguagens artísticas podem estar relacionadas. Dos dez alunos, nove conseguem perceber relações entre elas e as exemplificam. De um modo geral, expressam em suas respostas que o teatro fica mais completo com a música ou que a música e o teatro juntos ficam integrados, nossas expressões. Destaco a fala da aluna Simone: - *A música tem dança, precisa de coreografia e a coreografia tem envolvimento com teatro. A música tem relações com o desenho e com a pintura, pois a música não*

*pode ser preto e branco e nem apenas um traço tem que ter desenvolvimento, precisa ter cor e brilho desenhado.*

Todas as formas de contextualização, sejam por signo, escrita, ou por outro meio de interpretação, são manifestações de linguagens, exploradas artisticamente, e favorecem as habilidades individuais e coletivas, construindo relações entre elas para um resultado mais sólido dos processos de aprendizagem em arte, já que:

A primeira noção de se adotar, para estabelecer relações entre “linguagens”, é a idéia de texto que de acordo com a semiótica discursiva, não se restringe ao texto verbal; segundo esta fonte teórica, podemos considerar como texto um balé, uma instalação, uma música, uma escultura, texto é uma unidade de análise. (OLIVEIRA, 2008, p. 76)

A última pergunta do questionário fez referência ao projeto desenvolvido ao longo do ano de 2012. A questão solicitava aos alunos que relatassem o que foi mais significativo na experiência, em relação à disciplina de arte, já que o mesmo envolvia várias disciplinas conforme descrito anteriormente.

Dos dez entrevistados, nove enfatizaram o teatro como atividade mais significativa e um não soube responder. Gabriel enfatiza a experiência: - *Sim, o fato de reunir a música com o teatro. Essa união fez com que aprendêssemos a fazer um teatro de verdade, trazendo emoção, suspense, drama e alegria. Já a paródia fez com que conseguíssemos entrar no ritmo e criar instrumentos. Mas o mais importante de tudo foi conseguirmos se expressar através da linguagem artística.*

Figura 2 - Apresentação das montagens teatrais na escola





Fonte: Arquivo pessoal Prof. Gesiel Gonçalves.

Figura 3 – Construção de personagem



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Almeida (2009, p.14) escreve sobre a prática das linguagens artísticas nas aulas de artes:

[...] sobre a prática de certa certas ações, que denominamos artísticas, pode contribuir para uma formação mais completa, pois, ao conhecer e compreender melhor as artes, os alunos tornam-se mais sensíveis, capazes de perceber de modo acurado modificações no mundo físico e natural, e também de experimentar sentimentos de ternura e compaixão.

No campo do ensino da arte, essas experiências correspondem à necessidade de superar a visão fragmentada de produção do conhecimento artístico, como também de articular e produzir coerência entre as múltiplas linguagens da arte.

Os alunos enfatizam o teatro e a música, pois para eles foi algo inusitado, novo, onde houve conteúdo conceitual e a prática artística articulados. Assim, proponho nessa pesquisa, dar continuidade ao ensino com as múltiplas linguagens e suas relações. Apresento a seguir um projeto de extensão para os professores ampliarem em suas práticas pedagógicas.

## 6.1 PROJETO DE EXTENSÃO

**Título:** Processos de inter-relações com as Linguagens Artísticas: uma proposta de Formação Continuada

**Ementa:** O ensino da arte na contemporaneidade. A prática docente do professor de arte. Conceito de Linguagem. Inter-relações entre as linguagens artísticas.

**Carga horária:** 20h/a

**Público alvo:** Professores de arte em atuação na rede pública estadual e municipal de Criciúma.

**Justificativa:**

Ao longo dessa pesquisa, foram citados em diversos momentos o quão significativo é o processo de inter-relação entre linguagens nas aulas de arte, bem como em demais áreas do conhecimento.

Dessa forma, busco desenvolver um projeto que proporcione estas experiências aos professores de artes em atuação nas escolas da rede pública estadual e municipal da cidade de Criciúma. A proposição desse projeto está intimamente ligada com minha problemática de pesquisa, logo, proponho um curso de formação continuada que visa proporcionar aos envolvidos maior compreensão sobre as linguagens ampliando as possibilidades para suas práticas pedagógicas.

Além disso, conduzirá os professores a experienciar e vivenciar em diversos momentos os conhecimentos que o processo de inter-relação pode lhes oferecer, possibilitando a ampliação de repertório artístico-cultural dos mesmos. A troca de experiências entre os pares também será fator determinante no curso, abrindo mais portas para o trabalho interdisciplinar nas escolas, indo ao encontro da Proposta Curricular do estado de Santa Catarina quando aponta que,

A demanda é uma dispersão na prática pedagógica, que poderia ser sanada a partir de uma prática integrada de professores de diferentes artes (interdisciplinaridade). Se a realidade educacional atual não permite a prática interdisciplinar em arte, é mais coerente que o professor concentre o seu campo de conteúdos a partir da área de formação, apenas transitando de forma cuidadosa e segura nas outras linguagens artísticas, para não fazer de suas aulas meras tentativas superficiais, sem um aprofundamento consistente (SANTA CATARINA, 1998, p. 192).

Nessa perspectiva, idealiza-se que todos os professores devam ter o espaço para repensar suas práticas pedagógicas, voltadas para uma aprendizagem que articule teoria e prática. Contudo, proponho na ação metodológica dessa proposta um diálogo entre as artes visuais e as demais linguagens artísticas como a música, a dança e o teatro, a partir da proposição do professor proponente e pesquisador.

**Objetivo Geral:** Proporcionar aos professores das escolas da rede pública (estadual e municipal) do município de Criciúma, reflexões e vivências sobre a inter-relação de linguagens da arte e sua relevância na formação artístico-cultural do sujeito.

**Objetivos Específicos:**

- Reconhecer o conceito de linguagem e linguagens artísticas nas suas diversas formas de representação.
- Ampliar o conhecimento dos professores com relação as possibilidades do trabalho interdisciplinar na escola;
- Propor aos envolvidos diferentes experiências no cotidiano escolar a partir da interrelação de linguagens artísticas.
- Discutir textos de autores que dialogam sobre essa prática interdisciplinar ressaltando a importância da pesquisa para o planejamento das aulas.

## Metodologia

Tabela 1 – Cronograma de Encontros

<b>Encontros propostos para professores de artes da rede pública (estadual e municipal) na cidade de Criciúma/SC</b>			
<b>Encontros</b>	<b>Horário</b>	<b>Carga horária</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>
1º	18h às 22h	4h/a	Apresentar o texto da autora Sandra Ramalho e Oliveira: Relações entre “linguagens”. Fazer um debate sobre os pontos em destaque no texto. Situar as linguagens artísticas no contexto histórico cultural. Pensar em propostas para um trabalho interdisciplinar na escola. Propor atividades entre grupos de como interrelacionar às linguagens, a partir da visualização da obra Wave Horizon 2012.
2º	18h às 22h	4h/a	Apresentar as propostas elaboradas no grande grupo para possibilitar a interação e apreciação das aulas planejadas pelos professores. Oportunizar uma dinâmica em grupos, com a escuta de uma música e pensar na possibilidade de desenhar essa música com elementos da linguagem visual. Posteriormente faremos uso dos jogos dramáticos para que eles representem ao som da música, sua produção com a expressão corporal.
3º	18h às 22h	4h/a	Propor uma pesquisa de autores que dialoguem sobre o tema de inter-relações entre linguagens, e a criação de um projeto com base nos textos encontrados articulados a realidade escolar e o ensino da arte na contemporaneidade.

4º	18h às 22h	4h/a	Em formato de Power Point os professores apresentarão seus projetos em tópicos para o grande grupo, assim possibilitaremos momentos de interação e reflexão entre os projetos.
5º	18h às 22h	4h/a	Nesse último encontro, visualizaremos imagens de diferentes tipos de obras das linguagens da arte, em especial um vídeo sobre o parangolé de Hélio Oiticica, onde estará relacionando às linguagens visuais, a música, a linguagem teatral e a dança. Faremos uma representação da ação vivenciada pelo artista. Serão disponibilizados tecidos e diversas músicas para que os professores explorem de diferentes maneiras a expressão corporal fazendo relação com as demais linguagens da arte.

Fonte: Realizada pela pesquisadora

## 7 TODA HISTÓRIA PRECISA DE UM FINAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que um dos fatores importantes para o ensino de arte na escola, seria um professor específico, habilitado, para cada linguagem artística, contanto que seus planejamentos tivessem inter-relacionados. Porém, a realidade dos sistemas educacionais, em especial na educação pública, não contemplam essa projeção. Entretanto, cabe ao professor de artes pesquisar, inovar e refletir suas práticas pedagógicas, pensando no seu aluno e no conhecimento que ele pretende construir.

Ao longo da pesquisa pude constatar e repensar a minha prática pedagógica, encontrando possibilidades para discutir meu problema de pesquisa, que se define em: como as diferentes linguagens da arte podem ser inter-relacionadas nas práticas pedagógicas do professor de artes do ensino fundamental? Para isso, o professor deve, além da pesquisa, propor aos seus alunos que descubram novas maneiras de construção para suas produções artísticas.

Quando nos é lançado um desafio, cabe a nós abraçarmos a causa, e foi isso que aconteceu com os alunos citados nesta pesquisa. Houve tanto do professor propositor quanto dos alunos vontade de ver o novo, de se entregar. Muitas vezes permanecemos em uma zona de conforto, porém temos que repensar e rever nossas práticas, para contribuir no processo de formação do outro.

Encontro nas falas dos alunos propostas para desenvolver a prática do ensino da arte nos processos de interdisciplinaridade, pois trazer temas atuais no qual os alunos estão inseridos proporciona um envolvimento mais integral do estudante.

Meu objetivo foi alcançado no momento em que constato grandes possibilidades para construir um ensino da arte na escola contemplando as linguagens artísticas inter-relacionadas, contribuindo no aprendizado e na formação humana. Os autores presentes nesta pesquisa evidenciam que para obtermos resultados significativos devemos sempre estar atualizados, em busca de metodologias que contemplem os conteúdos que constam nos documentos norteadores para educação, aproximando da realidade do seu aluno.

Quando os alunos na pesquisa evidenciam a linguagem teatral como significativa é porque muitas vezes não tiveram oportunidade de experienciar e

vivenciar as demais linguagens da arte, ficando presos somente a linguagem visual, seja pela falta de formação do professor ou pela falta de iniciativa e pesquisa de novas propostas. Assim desejo que se persevere a existência do professor contemporâneo, este está ligado aos processos de inter-relação e disposto para trabalhos interdisciplinar.

O corpo é um importante campo de construções e debates, portanto o aluno fica instigado a conhecer seu corpo como forma de expressão em diálogo com as produções contemporâneas. Contudo, finalizo essa pesquisa, enfatizando e persistindo no ensino da arte na escola, a partir de práticas interdisciplinares, inter-relacionando as linguagens artísticas para, dessa forma, contribuir na formação e desenvolvimento integral do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2009.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 10 de Set. 2013.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COUTINHO, Rejane G. A formação de professores In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DAGOSTIM, EEB João. Projeto Político Pedagógico. 2011

DEMO, Pedro. **Pesquisa**. Princípio científico e educativo. Cortez: São Paulo, 1990.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das artes: construindo caminhos**. 3ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2009.

GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Pesquisa, docência e prática pedagógica. Campinas/SP: Papyrus, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste. **Teoria e prática do ensino da arte: A língua do mundo**. São Paulo, 1ª edição, 2010.

NARDIN, Heliana Ometto e FERRARO, Mara Rosângela. Artes Visuais na contemporaneidade: marcando presença na escola. In: FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

NARLOCH, Charles. Das artes liberais ao hibridismo: as revoluções dos conceitos nas artes visuais. In: LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte contemporânea em questão**. Joinville/SC: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008



PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho (Orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008.

RICHTER, Ivone M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSA, Maria Cristina. **A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis- SC: Insular, 2005.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis, SC: COGEN, 1998.

SESTITO, Eloiza Amália Bergo. **Trajetórias Partilhadas: As transformações dos conceitos de arte e cultura que norteiam a prática pedagógica dos professores de Arte do Ensino Médio da Rede Estadual de Maringá**. Programa de pós-graduação em Educação: Mestrado. Dissertação. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009. Disponível em: < [http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009\\_eloisa.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009_eloisa.pdf)>. Acesso em: 10 de set. 2013

SILVA, Everson Melquiades Araújo. ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: Um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação**. Grupo de Estudos ANPED. GE: Educação e Arte /n.01. ANPED, 2007. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo\\_estudos/ge01-3073--int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3073--int.pdf)>. Acesso: 07 nov. 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES. Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 3. ed. rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... E no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes construindo caminhos**. 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**. Um paralelo entre arte e ciência. 3. ed.rev. Autores Associados. Campinas, SP. 2006.

ZORDAN, Paola. **Estágios em artes: criação de projetos**. GT-04: Didática. Reuniões ANPED. UFRGS, 2011. Disponível em: <[www.anpd.org.br-reunioes-31ra-1trabalho-GT04-4206--Int.pdf](http://www.anpd.org.br-reunioes-31ra-1trabalho-GT04-4206--Int.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2013.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorizações para pesquisa de campo.

### AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, \_\_\_\_\_ portador do  
RG \_\_\_\_\_ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a  
utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a)

\_\_\_\_\_ aluno do(turma)

\_\_\_\_\_ da EEB. João Dagostim como dados para  
a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Sinara Tomazia Cardoso  
acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como  
objetivo *refletir sobre o ensino da arte na escola, identificando as múltiplas  
linguagens interrelacionadas e sua importância no aprendizado.*

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, ..... outubro de 2013

APÊNDICE B – Questionário para pesquisa de campo.

## ROTEIRO PARA DE PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO

Criciúma/SC, outubro de 2013.

Prezado(a) aluno(a), da 1ª série do E.M,

Este questionário tem por objetivo reunir informações para uma um questionário, que integra minha pesquisa de campo, que contemplará vários aspectos ligados para refletir sobre o ensino da arte na escola, identificando as múltiplas linguagens interrelacionadas e sua importância no aprendizado.

É parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

**Professor orientador:** Marcelo Feldhaus

**Acadêmica Pesquisadora:** Sinara Tomazia Cardoso

Indique o nome pelo qual você deseja ser identificado na pesquisa:

---

1- O que é linguagem artística?

R:

2- Você já trabalhou com as linguagens artísticas em suas aulas de arte? Cite as que você conhece.

R:

3- As linguagens artísticas podem ser relacionadas? Por exemplo: a música tem relações com o teatro, com o desenho a pintura? Comente sobre.

R:

4- Você se recorda do projeto da escola: Subtemas do Projeto de Ensino, desenvolvido no ano de 2012. O que foi mais significativo nessa experiência relacionando as suas aulas de arte?